

XIII SALÃO DE
ENSINO

UFRGS

PROGRAD RELINTER
PROPG CAF
SEAD SAI

CONHECIMENTO FORMACÃO INOVAÇÃO
Salão UFRGS 2017

múltipla
UNIVERSIDADE
inovadora inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: XIII SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	A colônia Africana de Porto Alegre. Processos de higienização e modernização na primeira república brasileira e a segregação social na cidade
Autores	GUILHERME LAUTERBACH PALERMO MANUELA PERONDI PAVONI
Orientador	CAROLINE PACIEVITCH

RESUMO: Somos estudantes da licenciatura em História e bolsistas do Programa Institucional de Bolsas Incentivo à Docência (PIBID-UFRGS subprojeto História) e realizamos intervenções didática pedagógica em quatro turmas do 3º ano do ensino médio do Colégio Estadual Coronel Afonso Emílio Massot. Com o objetivo de pensar historicamente as rupturas e continuidades na história nacional, a partir da análise de casos de higienização na Primeira República do Brasil, verificamos os desdobramentos e intenções político-econômicas em relação aos processos de modernização dos centros urbanos brasileiros. Estudando o caso específico relacionado a região da Colônia Africana, hoje bairros Bom fim e Rio Branco, na cidade de Porto Alegre. A categoria de higienização está relacionada a um conjunto de práticas instauradas na primeira república. Foi principalmente a partir do século XX, com a instauração da República (1889 - 1930), que as ideias de modernizações urbanas, tendo em vista o “progresso” econômico das cidades, colocou em atrito o conjunto de habitantes de áreas que agora passam a ser disputadas pelo setor público e privado. Estas práticas políticas da república terão consequências de afastamento geográfico e social da classe pobre trabalhadora, em sua maioria negros e negras, dos centros urbanos, desmantelamento de laços comunitários e culturais destes grupos sociais, jogando-as a sua sorte em zonas distantes dos seus locais de trabalho e de convivência. A atividade foi realizada através da dinâmica de trabalho em grupo com o uso de um conjunto de materiais para que os e as estudantes pudessem, pesquisar sobre a história de um bairro de Porto Alegre, sua constituição, seus habitantes, e os interesses que levaram a sua remodelação e renomeação. As fontes utilizadas foram desde testemunhos de ex-moradores da região e de seus descendentes, artigos e capas de jornais da época, argumentos de autores que pesquisaram sobre a Colônia Africana, documentos oficiais de Porto Alegre como leis, diretrizes de construção e plano diretores da cidade. Também foram utilizados mapas históricos e planejamentos de remodelação de ruas, em conjunto com fotos antigas das áreas comentadas. Os alunos receberam algumas questões a fim de suscitar as discussões como por exemplo: quais as modificações que você percebeu nesse lugar? Com a análise dos materiais da época, e explicações atuais da lógica do progresso e modernização na primeira República, foi possível para os e as estudantes refletirem sobre um conjunto de aspectos ainda presentes na lógica de se conceber o espaço urbano das cidades como mercadoria e a própria segregação racial. Além de construírem seus argumentos para discussão em forma de seminário, dos motivos das formações dos bairros da então periferia do centro da cidade e as modificações ao longo dos anos principalmente com a vinda de imigrantes, explorando as “inter-relações” brancos e negros no bairro Colônia Africana. A intenção da atividade se constituiu em dar o protagonismo aos estudantes, com a função de “investigação” através das diversas fontes e, considerando também, os conhecimentos deles sobre a cidade, sua história e vivências. A atividade foi recebida positivamente pelas turmas e pela escola. Tanto que surgiu a ideia de aprofundar os aspectos da temática, utilizando parte do material desenvolvido, para realização do trabalho de área das humanidades, no seminário integrado, do terceiro trimestre na escola.